

A Avaliação Atitudinal no Ensino Superior e o Desenvolvimento da Inteligência Emocional: uma análise semântica

Attitudinal Assessment in Higher Education and the Development of Emotional Intelligence: a semantic analysis

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é descrever a relação do desenvolvimento e da avaliação dos conteúdos atitudinais no Ensino Superior Militar com as teorias da inteligência emocional por meio de uma análise semântica. Para isso, foram exploradas as bases epistemológicas do ensino por competências, o arcabouço teórico atinente à inteligência emocional e os documentos oficiais que regulam o Ensino Superior Militar a partir da adoção do Ensino por Competências na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Os limites para a pesquisa estão relacionados às legislações que regulam o Ensino Superior Militar, com o recorte temporal constituído pelo período de 2010 a 2022. Adota-se a pergunta de pesquisa: como a avaliação atitudinal relaciona-se com o desenvolvimento de inteligência emocional nos discentes formados na AMAN? A metodologia empregada adota uma abordagem descritiva, qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica com base na análise de conteúdo que combina documentos oficiais e literatura analítica. Constatamos que os dados sugerem que a avaliação atitudinal no Ensino Superior Militar possibilita o desenvolvimento e a avaliação da inteligência emocional por parte dos discentes. Indicamos caminhos para desdobramentos futuros, apresentando a viabilidade do estímulo ao desenvolvimento da inteligência emocional no ensino superior por meio de macroalterações e sugerindo pesquisas para mensuração da nossa hipótese.

Palavras-chave: Avaliação atitudinal. Inteligência emocional. Educação. Psicologia organizacional.

ABSTRACT

The objective of this research is to describe the relationship between the development of the attitudinal component in Higher Military Education and the theories of emotional intelligence through a semantic analysis. To this purpose, the epistemological bases of competency-based teaching were explored, as well as the theoretical framework related to emotional intelligence and the official documents that regulate Higher Military Education since the adoption of Competency-Based Teaching in the *Agulhas Negras* Military Academy (AMAN). The limits for the research are related to the legislations that regulate Higher Military Education within the period between 2010 and 2022. The research question is: how is attitudinal assessment related to the development of emotional intelligence in students trained at AMAN? The chosen methodology consists of a descriptive, qualitative approach, using bibliographic research based on content analysis that combines official documents and analytical literature. The data suggest that attitudinal assessment in Higher Military Education enables the development and the assessment of emotional intelligence by students. We indicate paths for prospect developments, presenting the feasibility of stimulating the development of emotional intelligence in higher education through macroalterations and suggesting new research to measure our hypothesis.

Keywords: Attitudinal assessment. Emotional intelligence. Education. Organizational psychology.

Edson Ramon Lima Pereira dos Santos

Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Email: santos.edsonramon@gmail.com

ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-9320-869X>

Recebido em: 21DEZ 2022

Aprovado em: 29 JUN 2023

Revista Agulhas Negras
ISSN on-line 2595-1084

<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/aman>



<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>



1 Introdução

Um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes do ensino superior é a mobilização do conhecimento para solução de problemas. A complexidade das demandas apresentadas na Era da Informação cria a necessidade do recrutamento de recursos cognitivos, psicomotores e afetivos, ampliando a importância do domínio das habilidades emocionais para obtenção de respostas adequadas. Essa competência de gerenciar as próprias emoções sintetiza, de maneira breve, um constructo surgido na década de 1990, a Inteligência Emocional (SALOVEY; MAYER, 1990).

Observam-se, nas Ciências Sociais, Humanas e Militares, pesquisas relacionando inteligência emocional, liderança, com desempenho cognitivo (EDELMAN; VAN KNIPPENBERG, 2018; AMORIM JR; NOGUEIRA, 2020; FERRARI; GHEDINE, 2021). Porém, existe a necessidade de avanços nas pesquisas sobre o desenvolvimento de Inteligência Emocional nas organizações (ARRUDA; MORAES; COLLING, 2018; DA SILVA; CORRÊA, 2019; GONZAGA; MONTEIRO, 2011) e no Ensino Superior (TOMÁS *et al* 2015; GOMES; SIQUEIRA; 2010).

O Ensino Superior Militar, acompanhando a evolução da educação no país e do Exército Brasileiro, passou por algumas atualizações pedagógicas ao longo de sua existência. A mais recente foi iniciada com a publicação da Portaria nº 152-Estado Maior do Exército (BRASIL, 2010), de 16 de novembro de 2010, que aprovou a diretriz para a implantação do Ensino por Competências. Em consequência, foi elaborado um novo perfil profissiográfico para o concludente da AMAN, novos currículos para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) e para a AMAN, assim como novos Regimentos Internos. Consequentemente, as alterações passaram a ser observadas na EsPCEEx, em 2012, e na AMAN, a partir de 2013.

Segundo Leckar (2019), a adoção do ensino por competências, substituindo o ensino orientado pelos objetivos de aprendizagem, alterou significativamente o peso atribuído aos conteúdos de aprendizagem atitudinais¹. Fruto dessa mudança, em 2014, foi elaborada a primeira edição das Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA), que, além de estabelecer diretrizes e padronizações, caracteriza-os como “os conteúdos de aprendizagem que auxiliam no processo de formação da identidade militar, e que podem ser desenvolvidos por

¹ A atitude, no contexto da psicologia social, refere-se à disposição avaliativa duradoura que uma pessoa tem em relação a objetos, pessoas, ideias ou situações. Nesse contexto, a ideia de aprendizagem atitudinal adotada pelo Exército Brasileiro envolve o desenvolvimento e a formação de atitudes e de valores desejados nos seus membros, sendo que as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais estabelecem as diretrizes desse processo. Para saber mais, consulte Brasil (2019).



intermédio de atividades pedagógicas e de práticas específicas do ensino militar” (BRASIL, 2019, p. 7).

No escopo do desenvolvimento sistemático dos supracitados conteúdos, a NDACA destaca a necessidade de um criterioso planejamento pedagógico que estabeleça atividades de ensino e avaliação, além de estabelecer que a Seção Psicopedagógicas oriente esses processos. Dessa forma, identifica-se a possibilidade de abordar como a adoção do ensino por competências no Ensino Superior Militar pode contribuir para o desenvolvimento e a avaliação da inteligência emocional.

Diante do exposto, este trabalho tem o objetivo de descrever as semelhanças semânticas do desenvolvimento e da avaliação dos conteúdos atitudinais dos cadetes da AMAN com as teorias da inteligência emocional. Para isso, o percurso metodológico adota uma pesquisa descritiva, baseada numa análise semântica que combina documentos oficiais do Exército Brasileiro com literatura analítica que trata da inteligência emocional, do ensino por competência e da avaliação atitudinal.

Apesar de reconhecer a importância da mensuração do desenvolvimento da inteligência emocional nos discentes, o foco deste estudo restringe-se à análise de macroprocessos ocorridos no ensino superior militar por meio da análise das legislações, estabelecendo como limite temporal o período de 2010 a 2022. Para atingir o objetivo proposto, o artigo se organiza em quatro seções, além da introdutória. A primeira se destina à apresentação do referencial teórico, a segunda aborda os critérios metodológicos adotados, a terceira é vocacionada aos achados da pesquisa e, por fim, são realizadas as considerações finais. Por meio da análise, ressalta-se que os dados sugerem que o desenvolvimento e a avaliação dos conteúdos atitudinais na AMAN apresentam similitude semântica com as habilidades e características descritas nas teorias da inteligência emocional.

2 Referencial Teórico

O arcabouço teórico que sustenta essa pesquisa está dividido em duas subseções. A subseção inicial dedica-se a autores clássicos da inteligência emocional por meio de uma revisão do construto sob a ótica de Salovey e Mayer (1990), Goleman (1995) e Bar-On (1997). Destacam-se os modelos da inteligência emocional social, de Bar-On e Parker (2000), e das competências pessoais e sociais, de Goleman (2007), que definem características e habilidades que subsidiam a análise semântica. A segunda subseção está vocacionada para o delineamento do desenvolvimento e da avaliação dos conteúdos atitudinais na AMAN, apresentando normas e documentos de ensino que regulam a atividade pedagógica no Ensino Superior Militar.

2.1 Inteligência Emocional



Apesar das emoções e da inteligência já terem sido abordadas em outros estudos, o conceito de inteligência emocional foi apresentado pela primeira vez à comunidade científica por meio do artigo seminal *Emotional Intelligence, Imagination, Cognition and Personality*, dos psicólogos Salovey e Mayer (1990). Na mesma década, a publicação do *bestseller Emotional Intelligence*, de Goleman (1995), expandiu consideravelmente a importância da gestão do universo emocional e social para compreensão da vida humana.

Segundo Díaz (2013), desde a expansão do uso do conceito de Inteligência Emocional, os teóricos elaboraram um grande número de modelos baseados em três perspectivas: as habilidades ou competências, os comportamentos e a inteligência. Entretanto, as abordagens são diversas, sugerindo diferentes expectativas de habilidades que um indivíduo emocionalmente inteligente deve possuir. Nesses termos, serão apresentados modelos diversificados para subsidiar a análise do desenvolvimento e avaliação da inteligência emocional.

2.2.1. Modelo baseado na habilidade mental e inteligência emocional social

De acordo com Salovey e Mayer (1990), a inteligência emocional envolve a capacidade de perceber e controlar as emoções, conhecendo-as para mobilizar as informações e gerenciar as ações e os pensamentos. Segundo os autores, os quatro fatores são organizados partindo de processos psicológicos mais simples para os mais complexos, desenvolvendo-os de maneira cronológica.

A partir dessa compreensão, os autores desenvolveram o modelo dividindo-o em quatro ramos: i) Percepção das emoções – habilidade de identificar corretamente como as pessoas estão se sentindo; ii) Utilização das emoções para facilitar o pensamento - capacidade de criar emoções e integrar seus sentimentos na maneira como você pensa; iii) Compreensão das emoções - capacidade de compreender as causas das emoções; e iv) Gerenciando as emoções - faculdade para criar estratégias eficazes usando as emoções para ajudar a atingir um objetivo. Essa divisão está representada na Tabela 1.

Tendo como ponto de partida os estudos de Salovey e Mayer (1990), Bar-On (1997) apresenta a definição do construto como “um conjunto de capacidades não cognitivas, competências e habilidades que influenciam a capacidade de uma pessoa para ter sucesso em lidar com as demandas e pressões ambientais”. Assim, evoluindo a interpretação da inteligência emocional, o autor a define como competência e inaugura o Modelo de Inteligência Social e Emocional de Bar-On (1997).

De acordo com Díaz (2013), devido ao uso do termo habilidades "não cognitivas", o modelo desenvolvido por Bar-On (1997) é controverso e a abrangência do conceito gera dificuldades psicométricas dos instrumentos criados para avaliá-la. Entretanto, o trabalho de Bar-On encontrou aplicabilidade em diversos contextos, como laboral, educacional, clínico e científico,



compreendendo a Inteligência Emocional como um conjunto de características pessoais relacionadas às emoções (Conforme Tabela 2).

Tabela 1: As Quatro Capacidades da Inteligência Emocional

Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3	Categoria 4
Gerenciar as emoções para promover o crescimento emocional e intelectual.			
Habilidade para estar aberto aos sentimentos, tanto os agradáveis quanto os desagradáveis.	Habilidade para refletir ou desprender-se de uma emoção, dependendo de sua natureza informativa ou utilitária.	Habilidade para monitorar refletivamente emoções pessoais, assim como reconhecer quanto claras, influenciáveis ou razoáveis são.	Habilidade para gerir as emoções próprias e nos outros, moderando as emoções negativas e priorizando as agradáveis; ter que reprimir ou exagerar a informação transmitida.
Compreensão e análise das emoções; emprego do conhecimento emocional			
Habilidade para descrever as emoções e reconhecer as representações destas em palavras. Por exemplo, a relação entre gostar e amar.	Habilidade para interpretar os significados das emoções com respeito às relações (por exemplo, a tristeza quase sempre acompanha a perda).	Habilidade para entender os sentimentos complexos; por exemplo, a ambivalência.	Habilidade para reconhecer as transições entre as emoções, tais como a transição da ira à satisfação ou da ira à timidez.
Facilitação emocional do pensamento			
As emoções dão prioridade ao pensamento, por meio de dirigir a atenção à informação importante.	As emoções estão suficientemente disponíveis para possibilitar ajuda ao julgamento e a memória concernente aos sentimentos.	O estado emocional modula as mudanças do indivíduo, incentivando o reconhecimento de múltiplos pontos de vista.	Os estados emocionais se diferenciam e fomentam métodos de soluções de problemas (exemplo, a felicidade facilita o raciocínio indutivo e a criatividade).
Percepção, avaliação e expressão da emoção.			
Habilidade para identificar a emoção em nossos estados físicos, sentimentais e reflexivos.	Habilidade para identificar as emoções em outras pessoas, objetos e situações. Exemplo: sons, visual e comportamento.	Habilidade para expressar as emoções com precisão e para expressar as necessidades relacionadas aos sentimentos.	Habilidade para discriminar entre sentimentos; por exemplo, expressões honestas versus desonestas.

Fonte: Mayer & Salovey (1997)



Tabela 2. Componentes do modelo de inteligência emocional social de Bar-On.

Componente intrapessoal
Avalia a auto-identificação geral do indivíduo, autoconsciência emocional, assertividade, auto-realização emocional e independência, autoconsciência emocional e auto-estima.
Componente interpessoal
Empatia, responsabilidade social, relações sociais.
Componente de gerenciamento de emoções (componente de gerenciamento de estresse)
A capacidade de tolerar a pressão (estresse de tolerância) e a capacidade de controlar os impulsos (controle dos impulsos).
Componente de humor
Otimismo: refere-se à capacidade de ser otimista e saber aproveitar a presença dos outros, além de manter uma atitude positiva diante de situações adversas. Satisfação (felicidade): refere-se à capacidade de estar satisfeito consigo mesmo e com a própria vida.
Componente de ajuste de adaptação (adaptabilidade)
Este componente refere-se à capacidade do indivíduo de avaliar corretamente a realidade e se ajustar eficientemente a novas situações, bem como sua capacidade de criar soluções adequadas aos problemas cotidianos. Inclui as noções de teste de realidade, flexibilidade e habilidades de resolução de problemas.

Fonte: Bar-On e Parker. (2000).

2.2.2. Modelo das competências emocionais

Goleman (2007), ao publicar uma revisão comemorativa do seu livro *Emotional Intelligence*, compartilhou que seu principal objetivo ao escrever sobre o construto era sua ampla difusão na cultura popular. Explicou, ainda, que o seu modelo se concentra no desempenho, no trabalho e na liderança organizacional, misturando a teoria do Quociente Emocional com décadas de pesquisa sobre a modelação de competências.

Em que pese a excelência do arcabouço teórico referenciado ao longo de sua obra e as boas histórias ilustrativas para exemplificar e explicar a Inteligência Emocional, Goleman (1995) não apresenta uma definição conceitual clara, o que gerou algumas críticas no âmbito científico. Entretanto, pode-se observar que a abordagem de Goleman é estruturada em torno de cinco elementos que caracterizam as habilidades e que distinguem as pessoas emocionalmente inteligentes: i) autoconsciência; ii) autorregulação; iii) motivação; iv) empatia; e v) habilidades sociais. (Conforme Tabela 3).



Revisando os aspectos descritos por Goleman (1995), pode-se concluir que é possível desenvolver estas habilidades em diversos contextos coletivos. Tanto em ambientes escolares e profissionais, quanto em relações familiares. Assim, partindo das definições apresentadas por Goleman (2007) e por Bar-On e Parker (2000), busca-se identificar as semelhanças presentes no desenvolvimento e na avaliação dos conteúdos atitudinais na AMAN.

Tabela 3 – Competências Pessoais e Sociais

Competências Pessoais		Competências Sociais	
Autoconsciência (conhecer os próprios estados interiores, preferências, recursos e intuições.)	Percepção emocional	EMPATIA: capacidade de lidar com relacionamento. Representa a aptidão para todas as competências relevantes para o trabalho.	Compreender as outras pessoas
	Auto-avaliação precisa		Desenvolvimento de outras pessoas
Autoconfiança	Orientação para o atendimento		
Autocontrole	Alavancamento da diversidade.		
Auto-regulação (lidar com os próprios estados interiores, impulsos e reveses e recursos.)	Confiabilidade		Percepção política
	Conscienciosidade		Influência
	Adaptabilidade		Liderança
Motivação (buscar determinadas oportunidades e conduzir nossa percepção nessa direção.)	Inovação	APTIDÕES SOCIAIS: aptidão natural para induzir nos outros as respostas desejáveis.	Catalisador de mudanças
	Vontade		Gerenciamento de conflitos
	Iniciativa		Estabelecimento de vínculos
	Otimismo		Colaboração e cooperação
	Engajamento		Capacidade de equipe

Fonte: Goleman (2007)

2.2. O desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais na AMAN

A AMAN é o estabelecimento de ensino superior responsável pelo Curso de formação de Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico (CFO/LEMB) do Exército Brasileiro. Seu programa de ensino, em regime de internato, contempla disciplinas de cunho científico e ensino técnico-profissional no intuito de “habilitar o concludente para ocupar cargos e desempenhar funções dos postos de 2º e 1º tenentes e de capitão não aperfeiçoado nas Organizações Militares (OM)” (BRASIL, 2016).

A adoção do ensino por competências na AMAN, ocorrida a partir de 2010, teve diversos impactos na formação dos jovens oficiais brasileiros. Segundo as Instruções Reguladoras do Ensino por Competências (IREC), do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), competência é “a ação de mobilizar recursos diversos, integrando-os, sinérgica e sincronicamente,



para decidir e atuar em uma família de situações” e “os recursos mobilizados pelas competências incluem: conhecimentos; habilidades; atitudes; valores; e experiências” (BRASIL, 2017, p.42).

Nesse escopo, os instrumentos para desenvolver e mensurar o conteúdo atitudinal no curso de formação de oficiais passaram a ser foco de estudos para seu aprimoramento. Essa iniciativa é baseada nas Normas de Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA) que apresenta o "desenvolvimento dos conteúdos atitudinais articulado com os objetivos de aprendizagem, o eixo transversal, os procedimentos didáticos, as peculiaridades da atividade de ensino e as características do docente" (BRASIL, 2019).

Segundo Zabala e Arnau (2010), o conteúdo atitudinal relaciona-se a uma aprendizagem que se enquadra na forma de ser da pessoa, sendo que uma solução para seu desenvolvimento no contexto escolar consiste em aplicar, a cada uma das disciplinas, atividades nas quais seja necessário agir conforme as atitudes e os valores desejados. Nesse contexto, visa desenvolver as características necessárias ao exercício profissional, “o perfil profissiográfico do concludente do CFO/LEMB é a base do planejamento da observação, do desenvolvimento e da avaliação do conteúdo atitudinal” (BRASIL, 2022, p.4).

Assim, do estudo do perfil profissiográfico, identifica-se a previsão do desenvolvimento e da avaliação das seguintes atitudes: i) Abnegação; ii) Adaptabilidade; iii) Autoconfiança; iv) Camaradagem; v) Combatividade; vi) Cooperação; vii) Decisão; viii) Dedicção; ix) Disciplina; x) Discrição; xi) Equilíbrio Emocional; xii) Honestidade; xiii) Iniciativa; xiv) Organização; xv) Persistência; xvi) Responsabilidade; xvii) Rusticidade; exviii) Sociabilidade.

Segundo Nogueira et al (2019), a observação sistemática das atitudes e comportamento dos discentes ocorre o tempo todo. O Sistema de Observação do Cadete (SOC) é uma das ferramentas de registro de observações (positivas, neutras e negativas). O docente tem a opção de inserir no SOC dados relevantes quanto às áreas cognitiva, atitudinal e psicomotora, assim como registrar as orientações fornecidas aos discentes. Outra característica importante é a associação entre o conteúdo atitudinal e o fato registrado no SOC.

Outra ferramenta de registro de observações é o Projeto de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A). De acordo com Nogueira (2018), o P4A é um instrumento para registro e acompanhamento de evidências de conteúdos atitudinais que permite uma avaliação na perspectiva 360°, com autoavaliação, coavaliação e heteroavaliação. Dentre suas possibilidades, a análise gráfica quantitativa das observações, indicando parâmetros, contribui para o aperfeiçoamento de estratégias para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais. Segundo Leckar (2019), o aproveitamento das atividades realizadas em grupo e suas consequentes interações interpessoais, para possibilitar aos participantes (docente e discente) a oportunidade de registrar no P4A suas



percepções individuais, viabiliza uma multiplicidade de observações, possibilitando uma caracterização holística do aspecto atitudinal do discente.

Brasil (2019) ressalta que “o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais exige interação entre discentes e docentes” e estimula os instrutores a “criarem situações que permitam a prática das atitudes e valores que estão sendo desenvolvidos”. Quanto à avaliação, “a observação sistemática do comportamento e das opiniões do discente possibilitam a identificação dos conteúdos atitudinais evidenciados na prática cotidiana”. Desse modo, além de diagnosticar o desenvolvimento das atitudes dos discentes, também orienta a adoção das melhores estratégias a serem utilizadas para possibilitar o aprimoramento dos conteúdos estabelecidos no curso.

Nogueira *et al* (2019) apresentam que a avaliação é a diagnóstica, a formativa e a somativa. Por ocasião da chegada do discente na AMAN, partindo das observações realizadas na EsPCEX, é realizado um diagnóstico para melhor conhecimento do Cadete. A segunda ocorre no cotidiano, no contato diário, possibilitando *feedbacks* precisos e constantes, oportunizando a evolução do discente. A avaliação somativa ocorre no final dos ciclos, visando identificar se as capacidades de conteúdos atitudinais atingiram um padrão satisfatório.

Quanto ao tipo, a avaliação é dividida em autoavaliação, avaliação lateral e vertical, sendo que as duas últimas fazem parte da nota final do discente. A autoavaliação tem caráter formativo e as demais computam na nota final de curso. De acordo com Brasil (2020), o Conteúdo Atitudinal do 1º ao 3º Ano da AMAN corresponde a 10% do grau final do discente, sendo 5% da avaliação vertical e 5% da avaliação lateral. Já para os Cadetes do 4º Ano, o Conteúdo Atitudinal corresponde a 20% do Grau Final, sendo 10% da avaliação vertical e 10% da avaliação lateral.

Da análise documental atinente à avaliação atitudinal na AMAN, conclui-se, parcialmente, que a adoção do ensino por competências no Ensino Superior Militar foi um catalisador do desenvolvimento sistemático dos conteúdos atitudinais. O processo estabelecido está estruturado na observação, desenvolvimento e avaliação dos conteúdos, alinhando-os às demandas profissionais centralizadas no mapa funcional e no perfil profissiográfico do concludente do curso.

3 Percurso Metodológico

A fim de alcançar o objetivo proposto, o estudo adota um caráter qualitativo, combinando a análise de documentos oficiais com o estudo da literatura analítica. Considerando que a pergunta de pesquisa é a fagulha inicial da investigação, a análise estrutura-se a partir da seguinte questão: quais as associações semânticas possíveis entre as atitudes prescritas na legislação EB e as categorias analíticas contestantes do constructo inteligência emocional?



Os limites para a pesquisa estão relacionados às legislações que regulam o Ensino Superior Militar e ao recorte temporal constituído pelo período de 2010 a 2022, considerando como ponto de partida a portaria que estabelece a adoção do ensino por competências na AMAN.

Isto exposto, adotou-se a estratégia de compilar informações atinentes ao arcabouço teórico, por meio de revisão da literatura, realizada nas bases de dados das plataformas Google Acadêmico e *Web Of Science*. Diante do material selecionado, no campo da inteligência emocional, buscou-se identificar as possibilidades de desenvolvimento das habilidades e competências que caracterizam o desenvolvimento do construto. Nesse sentido, destacam-se os modelos desenvolvidos por Bar-On (1997) e Goleman (1995).

Na sequência, foi realizada uma análise de conteúdo das normas e legislações que regulam o ensino por competências no Ensino Superior Militar. Dessa forma, foi feita uma investigação comparativa entre as expectativas teóricas da inteligência emocional e os documentos oficiais que regulam o Ensino na AMAN, possibilitando a identificação da similitude entre o desenvolvimento da inteligência emocional e dos conteúdos atitudinais.

4 Resultados e Discussões

Baseado nas atitudes previstas para serem desenvolvidas e avaliadas no perfil profissiográfico, realizou-se uma análise da conceituação prevista em Brasil (2019), comparando-a com as expectativas teóricas da inteligência emocional. Do estudo dos modelos sugeridos pela literatura, optou-se pela utilização daqueles que identificam a inteligência emocional como uma competência. Destaca-se que alguns aspectos, apesar de serem definidos por outras palavras, mostraram significados intrinsecamente associados às características apresentadas no arcabouço teórico dos modelos propostos. Face ao exposto, a fim de sintetizar a análise de conteúdo, elaborou-se uma tabela de correlação (Conforme Tabela 4).

Os componentes atitudinais com suas definições estabelecidas na NDACA estão dispostos nas duas colunas da esquerda. A classificação do conteúdo atitudinal, segundo os modelos de Bar-On (1997) e Goleman (1995), é apresentada nas duas colunas da direita. Ressalta-se que a categorização do modelo de Bar-On (1997) foi realizada a partir da análise da Tabela 2, considerando as peculiaridades descritivas de cada item (em itálico e os organizando nos componentes individuais e sociais [em negrito]). Quanto ao modelo de Goleman (1995), com apoio da tabela 3, buscou-se alinhar as expectativas de cada componente à definição da NDACA.

Diante do resultado encontrado, constata-se que o Perfil Profissiográfico prevê o desenvolvimento e avaliação de 18 (dezoito) atitudes. Destas, pode-se inferir que há predomínio de componentes pessoais no conjunto de componentes atitudinais desenvolvidos e avaliados. À luz da



teoria de Bar-On (1997), observa-se que o Componente de gerenciamento de emoções foi identificado como o mais presente, sendo relacionado à abnegação, ao equilíbrio emocional, à responsabilidade, à rusticidade, à disciplina e à descrição. Com relação ao modelo de Goleman (1995), predomina a capacidade de autorregulação, que, por definição, além de fazer referência à habilidade de gerenciar emoções, também é associada à adaptabilidade.

Tabela 4: Componentes, definição e expectativas teóricas dos modelos das competências emocionais.

AMAN	Definição	Bar-On	Goleman
Abnegação	Renunciar a qualquer tipo de interesse próprio, em favor da Instituição, grupos e / ou pessoas.	Gerenciamento de emoções	<i>Autocontrole</i> Autorregulação
Adaptabilidade	Ajustar-se a quaisquer mudanças de situações.	Componente de ajuste de adaptação	<i>Adaptabilidade</i> Autorregulação
Autoconfiança	Agir com segurança e convicção nas próprias capacidades e habilidades.	Componente intrapessoal	<i>Autoconfiança</i> Autoconsciência
Camaradagem	Relacionar-se de modo solidário, cordial e sem interesse com superiores, pares e subordinados.	Componente interpessoal	<i>Capacidade de equipe</i> Aptidões Sociais
Combatividade	Defender de forma racional e intensa as ideias e causas em que acredita.	Componente de humor	<i>Otimismo</i> Motivação
Cooperação	Contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe.	Componente interpessoal	<i>Colaboração e Cooperação</i> Aptidões Sociais
Decisão	Optar pela alternativa que lhe pareça mais adequada, em tempo útil e com convicção.	Componente de ajuste de adaptação	<i>Autoavaliação precisa</i> Autoconsciência
Dedicação	Realizar as atividades necessárias ao cumprimento da missão com empenho e entusiasmo.	Componente de humor;	<i>Engajamento</i> Motivação
Disciplina	Agir em conformidade com normas, leis e regulamentos, voluntariamente, sem necessidade de coação externa.	Gerenciamento de emoções	<i>Autocontrole</i> Auto Regulação
Discrição	Manter reserva sobre fatos do seu conhecimento, que não devam ser divulgados, sem expressar juízos de valor.	Gerenciamento de emoções	<i>Autocontrole</i> Auto Regulação
Equilíbrio emocional	Agir controlando as próprias reações emocionais e sentimentos, para se conduzir de modo apropriado, nas diferentes situações, incluindo as inesperadas.	Gerenciamento de emoções	<i>Autocontrole</i> Auto Regulação
Honestidade	Agir de maneira correta e ética, reconhecendo os direitos de propriedade de outrem. Também se relaciona com atitudes de sinceridade. Na cultura militar, exprime-se no cumprimento da palavra dada.	Componente interpessoal	<i>Confiabilidade</i> Auto Regulação
Iniciativa	Agir de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior.	Componente de ajuste de adaptação	<i>Iniciativa</i> Motivação



AMAN	Definição	Bar-On	Goleman
Organização	Desenvolver atividades conforme um método preestabelecido, ordenando e distribuindo os elementos envolvidos na situação em prol do alcance de um objetivo.	Componente de ajuste de adaptação	<i>Conscienciosidade</i> Autorregulação
Persistência	Manter-se em ação continuamente na execução de uma tarefa.	Componente de humor	<i>Vontade</i> Motivação
Responsabilidade	Capacidade de cumprir suas obrigações independentemente de fiscalização, assumindo as consequências de suas atitudes e decisões.	Gerenciamento de emoções	<i>Conscienciosidade</i> Autorregulação
Rusticidade	Adequar-se rapidamente a ambientes inóspitos, permeados de restrição e/ou privação, mantendo a eficiência.	Gerenciamento de emoções	<i>Adaptabilidade</i> Autorregulação
Sociabilidade	Relacionar-se com outros, por meio de ideias e ações, de modo adequado, considerando os sentimentos e ideias do grupo.	Componente interpessoal	<i>Orientação para atendimento</i> Empatia

Fonte: Autor adaptado de Brasil (2019), Goleman (1995) e Bar-On (1997)

5 Considerações Finais

O presente estudo teve por objetivo descrever as semelhanças semânticas do desenvolvimento e da avaliação do componente atitudinal no Ensino Superior Militar com as teorias da inteligência emocional. Para isso, adotou-se uma estrutura composta, além da introdução, por uma seção destinada à revisão da literatura, uma seção para análise e discussão dos achados da pesquisa e, por fim, as considerações finais.

Da análise do referencial teórico, constata-se que o ensino por competências surge para substituir o ensino por objetivos de aprendizagem, ampliando o horizonte do processo ensino-aprendizagem, conferindo maior protagonismo aos conteúdos atitudinais. Face ao exposto, constata-se que o seu desenvolvimento e a avaliação passaram a ter maior relevância nas atividades da AMAN.

Quanto à inteligência emocional, a partir do trabalho seminal de Salovey e Mayer (1990), Goleman (1995) popularizou o construto com a publicação do *bestseller* *Emotional Intelligence*. Devido à falta de definição clara, essa iniciativa gerou críticas de acadêmicos e contribuiu para a criação dos modelos de Mayer e Salovey (1997) e de Bar-On (1997), marcos fundamentais para a evolução metodológica das pesquisas em inteligência emocional.

Nesse escopo, considerando as peculiaridades dos componentes atitudinais previstos nos documentos oficiais e a clareza de definição dos modelos que compreendem a inteligência emocional como habilidade, este trabalho adotou os modelos de Bar-On (1997) e Goleman (1995)



para analisar o alinhamento dos componentes atitudinais da AMAN com as expectativas teóricas de inteligência emocional, identificando forte correlação entre ambos.

Como marco conclusivo, constata-se que a reformulação ocorrida na AMAN, com a introdução do ensino por competências e a valorização do desenvolvimento e da avaliação do componente atitudinal, sistematiza um processo que favorece o desenvolvimento da inteligência emocional dos discentes daquela escola. Do estudo dos documentos oficiais, é possível identificar com clareza que o construto é desenvolvido e avaliado por meio de uma abordagem com perspectiva 360°, a partir da autoavaliação, avaliação dos pares e dos superiores.

Considerando as discussões apresentadas, os resultados fornecem novos *insights* tanto sobre o desenvolvimento e avaliação da inteligência emocional quanto sobre a adoção do ensino por competências como catalisador de seu desenvolvimento. No entanto, este estudo sugere pesquisas com métodos de avaliação da inteligência emocional dos discentes em diferentes momentos da sua formação para identificar o impacto da avaliação e do desenvolvimento dos conteúdos atitudinais na inteligência emocional.



Referências

AMORIM JR, A. G. de A; NOGUEIRA, Atílio Sozzi. A inteligência emocional e sua relação com o desempenho acadêmico dos Cadetes do 3º ano do Curso de Engenharia da AMAN. **Revista Agulhas Negras**, v. 4, n. 4, p. 73-86, 2020. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/aman/article/view/7798> Acesso em: 20 NOV 2022.

ARRUDA, Jenifer Rosa; MORAES, Jhony Pereira; COLLING, Tais. Desenvolvendo capacidades da inteligência emocional através do coaching. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 8, n. 12, p. 92-112, 2018. Disponível em: [Desenvolvendo capacidades da inteligência emocional através do coaching | Arruda | Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti \(emnuvens.com.br\)](http://Desenvolvendo%20capacidades%20da%20inteligencia%20emocional%20atraves%20do%20coaching%20|%20Arruda%20|%20Saber%20Humano%20:Revista%20Cientifica%20da%20Faculdade%20Antonio%20Meneghetti%20(emnuvens.com.br)) Acesso em: 20 NOV 2022.

BAR-ON, Reuven; PARKER, James D. A. **The handbook of emotional intelligence: Theory, development, assessment, and application at home, school, and in the workplace**. Jossey-Bass, 2000.

BAR-ON, Reuven. **BarOn emotional quotient inventory**. Multi-health systems, 1997.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Portaria Nº 152-EME, de 16 de novembro de 2010**. Aprova a Diretriz para a Implantação da Nova Sistemática de Formação do Oficial de Carreira do Exército Brasileiro da Linha de Ensino Militar Bélico Brasília: 2010. Disponível em: https://www.decex.eb.mil.br/port/_leg_ensino/2_educacao_eb-decex/31_port_152_EME_16Nov2010_DtzImplemNovaFormacaoOfCarreiraEnsMilBelico.pdf Acesso em: 14 DEZ 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército - DECEX. **Portaria 114 – DECEX, de 31 de maio de 2017**. Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação - 3ª Edição (IREC- EB60-IR-05.008).

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Diretoria de Ensino Superior Militar. **Normas Internas para Avaliação dos Cursos de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército – EME. **Perfil Profissiográfico dos Cursos de Formação e Graduação de Oficiais da AMAN**. Brasília, DF: [s. n.], 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Portaria nº 338-DECEX, de 19 de dezembro de 2019**. Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais. (NDACA – EB60-N-05.013). Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Portaria nº 388-DECEX, de 30 de dezembro de 2020**. Normas para a Avaliação da Aprendizagem – 5ª Edição (NAA - EB60-N-06.004). Brasília, 2020.

DA SILVA, Liane; CORRÊA, Rosana Pereira. A inteligência Emocional como ferramenta para melhoria dos resultados organizacionais. **Revista Empreenda UniToledo Gestão, Tecnologia e Gastronomia**, v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <http://www.ojs.toledo.br/index.php/gestaoetecnologia/article/view/3348> Acesso em: 20 NOV 2022.



DÍAZ, Jhony Jalier Mejía *et al.* Reseñateórica de la inteligencia emocional: modelos e instrumentos de medición. **Revista científica**, v. 17, n. 1, p. 10-32, 2013. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/revcie/article/view/4505> Acesso em: 20 NOV 2022.

EDELMAN, Peter; VAN KNIPPENBERG, Daan. Emotional intelligence, management of subordinate's emotions, and leadership effectiveness. **Leadership & Organization Development Journal**, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/3UZIKex> Acesso em: 20 NOV 2022.

FERRARI, Sandro Roberto; GHEDINE, Tatiana. Inteligência Emocional e Liderança: possíveis caminhos e desafios a serem trilhados. **Revista Reuna**, v. 26, n. 3, p. 14-34, 2021. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/1278> Acesso em: 20 NOV 2022.

GOLEMAN, Daniel. **Emotional Intelligence**. 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional, a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Edição de 10º aniversário. Rio de Janeiro, RJ, Objetiva, 2007.

GOMES, Rodrigo Azevedo; SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. Inteligência emocional de estudantes universitários. **Psicologia em Informação**, v. 14, n. 14, p. 29-43, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100003. Acesso em: 14 DEZ 2022.

GONZAGA, Alessandra Rodrigues; MONTEIRO, Janine Kieling. Inteligência emocional no Brasil: um panorama da pesquisa científica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, p. 225-232, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/NzFsr5QSySG5JcWcxTLHXQN/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 NOV 2022.

LECKAR, Angel. **A prática educativa de docentes acerca dos conteúdos atitudinais na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)**. Dissertação (Mestrado em Educação e Desenvolvimento Humano). Universidade de Taubaté. Taubaté. 2019. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/5648>. Acesso em: 20 DEZ 2022.

MAYER, J. D.; SALOVEY, P. (1997). What is emotional intelligence? In: SALOVEY, P.; SLUYTER, D. (Eds.), **Emotional development and emotional intelligence: Implications for educators** (pp. 3-31). New York: Basic Books.

NOGUEIRA, Atílio Sozzi. **Investigação da associação entre locus de controle, autoestima e avaliação atitudinal do cadete da AMAN**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/handle/jspui/4496>. Acesso em: 21 DEZ 2022.

NOGUEIRA, Atílio Sozzi; SOUZA PINTO, George Hamilton de; SOUZA, Marcos Aguiar de; ROSSINI, Alan Dias. O sistema de observação, desenvolvimento e avaliação de atitudes do Cadete do Exército Brasileiro. **Revista Anuário da Academia Militar das Agulhas Negras**. v.1 n.7. p. 35-42, 2019. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/AAMAN/issue/view/310/O%20SISTEMA%20DE%20OBSERVA%C3%87%C3%83O%20DE%20DESENVOLVIMENTO%20E%20AVALIA%C3%87%C3%83O%20DE%20ATITUDES%20DO%20CADETE%20DO%20EX%C3%89RCITO%20BRASILEIRO> Acesso em: 21 DEZ 2022.



SALOVEY, Peter; MAYER, John D. Emotional intelligence. **Imagination, cognition and personality**, v. 9, n. 3, p. 185-211, 1990. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG> Acesso em: 20 NOV 2022.

TOMÁS, R. A.; FERREIRA, J. A.; ARAÚJO, A. M.; ALMEIDA, L. S. Adaptação Pessoal e Emocional em Contexto Universitário: O Contributo da Personalidade, Suporte Social e Inteligência Emocional. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. pp. 87-107, 2015. DOI: 10.14195/1647-8614_48-2_5. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_48-2_5. Acesso em: 14 DEZ 2022.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como Aprender e Ensinar Competências**. Artmed Editora: Porto Alegre, Brasil, 2010. Disponível em: www.apostilasopcao.com.br/arquivos-opcao/erratas/11420/69601/como-aprender-e-ensinar-competencias.pdf Acesso em: 10 NOV 2022.